

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MATA ATLÂNTICA: O USO INTERATIVO DE FOTOGRAFIAS

Environmental Education in the Atlantic Rainforest: the Interactive use of Photographs

*D'OLIVEIRA, P.P.¹; AMARAL, T.A.S.²; DE FREITAS, A.C.³;
DE ANDRADE, L.S.⁴; CADEI, M.S.⁵*

1- Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.
prisckbio@hotmail.com

2- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ.
talineanne@hotmail.com

3- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ.
acafuerj@gmail.com

4- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ
lucienne.andrade@gmail.com

5- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ.
mcadei@terra.com.br

Resumo

O domínio da Mata Atlântica é um bioma presente em 17 estados brasileiros, apresentando ampla importância ecológica. Entretanto, é um dos mais devastados pela ação humana. Com o objetivo de estimular o desenvolvimento de ações voltadas para a Educação Ambiental e conservação do bioma, o presente trabalho busca utilizar o papel divulgador da fotografia para informar sobre as características da Mata Atlântica. Para tanto, foi confeccionado um material didático, contendo 78 imagens fotográficas e um caderno complementar com informações pertinentes à apresentação das imagens. O material foi examinado e avaliado por 34 voluntários através de um questionário, cujas respostas permitiram verificar que imagens fotográficas, organizadas de forma interativa e com um roteiro para a apresentação, podem estimular o interesse pelo desenvolvimento de ações em Educação Ambiental voltadas para a conservação da Mata Atlântica.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Mata Atlântica. Imagens Fotográficas.

Abstract

The Atlantic Forest biome is present in 17 Brazilian states with a broad biodiversity and ecological importance. However, it is one of the most devastated by human activity. In order to stimulate the development of actions for Environmental Education and conservation, this paper seeks to use the photograph adviser function to report on the characteristics of the Atlantic Forest. To this end, it was made a teaching material, containing 78 photographic images, organized interactively, and a notebook with additional information pertinent to the presentation of images. The

material was analyzed and evaluated by 34 volunteers that answered a questionnaire. The analysis of answers given by respondents showed that photographic images, organized interactively, may stimulate interest in developing activities in Environmental Education aiming to conserve the Atlantic Forest.

Keywords: Environmental Education. Atlantic Forest. Photographic images.

Introdução

A Mata Atlântica é um bioma presente em dezessete estados brasileiros e corresponde a 12% do território do país. Ela representa a maior floresta ombrófila das Américas, perdendo somente para a Floresta Amazônica. Estende-se pelo litoral brasileiro da região Sul até a Nordeste (latitudes 4°S a 32°S), ocupando todo o estado de Santa Catarina, do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e quase todo o estado do Paraná. Alcança zonas climáticas e formações vegetais tropicais e subtropicais, com uma grande amplitude topográfica, podendo atingir até 2900m acima do nível do mar (MANTOVANI, 2003). A diversidade de solo e de temperatura confere ao bioma múltiplas paisagens e significativa diversidade da fauna e da flora, com mais de 8000 espécies endêmicas (USTIN *et al.*, 2004 apud JUNIOR *et al.*, 2008).

Mais de 70% da população brasileira habita áreas da Mata Atlântica, de modo que a qualidade de vida dessas pessoas depende da preservação dos remanescentes da floresta, pois são estes fragmentos que mantêm as nascentes e fontes e regulam os fluxos dos mananciais que abastecem as cidades. Além disso, os remanescentes ajudam a regular o clima, a temperatura, a umidade e as chuvas; mantêm o solo fértil; fazem com que escarpas e encostas de morros continuem protegidas (CAMPANILI e PROCHNOW, 2006).

Apesar de sua importância ecológica, a área original da Mata Atlântica foi reduzida a menos de 7,8%. A organização não-governamental Conservação Internacional (CI) incluiu o bioma entre os cinco primeiros da lista de *Hotspots*. Esta lista trata das 34 biorregiões mais biodiversas e mais ameaçadas do mundo (CI-BRASIL *et al.*, 2000).

Embora haja uma legislação de proteção ambiental, a Mata Atlântica segue sendo severamente agredida, de modo que os governos recentes, embora associem seus discursos desenvolvimentistas à necessidade de preservação do meio ambiente, têm se mostrado pouco empenhados em tais ações (TABARELLI *et al.*, 2005).

Tendo em vista as questões apresentadas, faz-se necessário um trabalho de Educação Ambiental (EA) voltado para a conservação da Mata Atlântica. A EA deve ser meta de todos os segmentos da sociedade moderna, envolvendo governo, empresas e cidadãos (PREZOTTI e CALLISTO, 2002). De acordo com Neffa (2009), a EA pode contribuir para a construção de redes que articulem a formação e a competência de sujeitos ecológicos com atitudes sintonizadas com a natureza e com a cultura. Isso possibilita ao homem perceber sua relação com o ambiente que o cerca e sua inserção no “planeta vivo” como integrante e peça fundamental na manutenção da qualidade ambiental (DEAN, 1996).

Com tal finalidade, a Educação Ambiental visa a formar cidadãos capacitados na melhoria das condições do meio ambiente. Essa formação deve buscar o desenvolvimento sustentável a fim de que todos os segmentos sociais possam participar, como sugerem Prezotti e Callisto (2002), ao afirmar que “há a necessidade vital e urgente de conhecer para preservar, buscando o equilíbrio entre a humanidade e a natureza, preservando os elementos bióticos e abióticos dos ecossistemas”.

As atividades de EA devem sensibilizar, informar e estimular o desenvolvimento de reflexões sobre os problemas ambientais e a busca de formas alternativas de soluções. Devem

tornar as pessoas informadas da importância de suas atitudes e de como estas se refletem em suas vidas (PREZOTTI e CALLISTO, 2002).

Com base no exposto, a fotografia contribui como um importante recurso, ajudando nas pesquisas sobre os ecossistemas naturais sendo eficaz para o registro de dados. Assim, atua como facilitadora no processo de sensibilização, na divulgação de informações e no desenvolvimento de pesquisas científicas. Além disso, também pode contribuir como uma eficiente ferramenta quando trabalhada como material didático em atividades de Educação Ambiental, uma vez que através da percepção visual, experimenta-se o ato de aprender diariamente, contribuindo para a formação de sinais que dão suporte a construção do aprendizado (OLIVEIRA e FERREIRA, 2007).

Nesta perspectiva, o presente trabalho teve o objetivo de construir um material didático adequado à Educação Ambiental, organizando imagens fotográficas do bioma Mata Atlântica de forma interativa, assim como avaliar o material produzido em seus diversos aspectos.

Metodologia

Imagens relacionadas às características da Mata Atlântica foram obtidas através do Núcleo de Fotografia Científica Ambiental, BIOCENAS (situado no Laboratório de Radioecologia e Mudanças Globais da UERJ), e colaboradores. Sequencialmente, tais imagens foram selecionadas e agrupadas segundo as seguintes categorias: *características gerais, fauna, flora, espécies exóticas e degradação*.

A seleção foi realizada com base na qualidade das fotos, na representatividade das espécies e nas principais características do bioma Mata Atlântica. Foram catalogadas, dezesseis imagens de características gerais, trinta e quatro imagens de fauna, onze imagens de flora, onze imagens de degradação e seis imagens de espécies exóticas, totalizando setenta e oito imagens.

Com o objetivo de montar uma apresentação com as imagens selecionadas, utilizou-se o programa Microsoft Power Point®. No *slide* principal, os temas foram representados por *links*, de forma que o usuário pudesse escolher o tema e acessar o conjunto de imagens de interesse (Figura 1A).

Para enriquecer a apresentação, foram acrescentados quatro mapas, retirados do *site* da SOS Mata Atlântica (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA e INPE, 2008). Um mapa sobre a distribuição das fisionomias vegetais originais e os demais comparando os níveis de degradação, apontando os remanescentes florestais da Mata Atlântica.

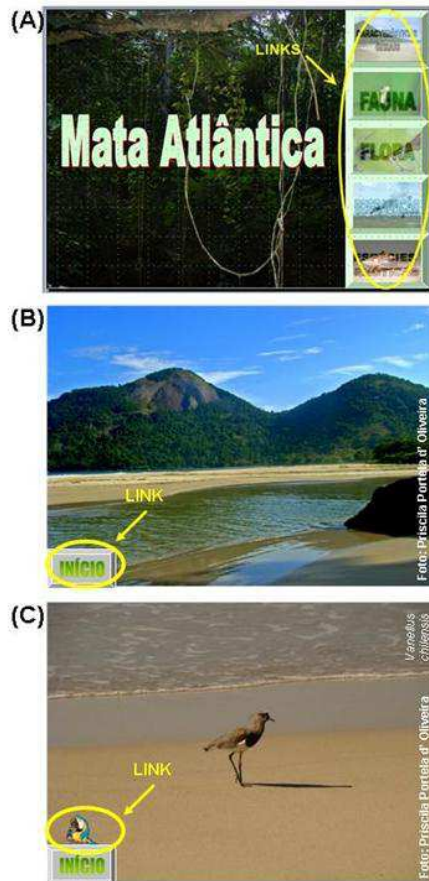


Figura1: Exemplos de slides contidos na apresentação de fotografias do material didático confeccionado, destacando-se (A) o slide inicial com os temas selecionados representados por *links*; (B) o *link* denominado “início”, para que o usuário pudesse retornar à página principal quando julgasse necessário; e (C) o *link* que permite escutar o canto da ave apresentada na imagem.

Para a categoria *degradação*, foi acrescentado ainda, um gráfico comparando os municípios do Rio de Janeiro quanto às áreas degradadas, que aponta alguns municípios do estado com 0% de áreas remanescentes (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA e INPE, 2008). No vértice inferior esquerdo de cada slide, foi colocado um *link* denominado “início”, para que o usuário pudesse retornar à página principal quando julgasse necessário (Figura 1B). As imagens fotográficas das aves incluem um link que permite escutar o canto das mesmas (Figura 1C).

Como a apresentação não contém legenda, foi confeccionado um *Caderno de Orientação da Apresentação* com as imagens acrescentadas de textos explicativos, no intuito de sugerir temas abordados a partir das fotos (Figura 2). Este caderno inclui, também, espaços para anotações do próprio usuário, caso este queira acrescentar alguma observação ao tema proposto, somando dezessete páginas.

 <p>Foto: Priscila Portela d'Oliveira</p>	<p>Quero-quero - <i>Vanellus chilensis</i></p> <p>É uma das aves mais populares do Brasil. Ocorre em todo o território brasileiro. Caracteriza-se por apresentar um tope e, escondido pelas penas das asas, um esporão, o qual é destacado quando o animal se sente ameaçado. E encontra-se habitando pastagens com gramíneas baixas e ambientes úmidos (FRANZ & FLECK, 2008).</p>
 <p>Foto: Antônio Carlos de Freitas</p>	<p><i>Gracilinanus microtarsus</i></p> <p>Comprimento da cabeça e corpo entre 8,1 e 12,9 cm. Cauda entre 13,1 e 16,17 cm. Pesa de 12 a 52g. Encontrado no bioma Mata Atlântica, distribuindo-se do estado de Minas Gerais ao do Rio Grande do Sul. Este animal se finge de morto quando ameaçado (tanatose¹³) e os principais fatores que podem afetar sua população são a destruição e a redução de florestas. Onívoros, consomem frutos, insetos e pequenos invertebrados (REIS et al., 2009).</p>
<p>ANOTAÇÕES</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

Figura 2: Fragmento do caderno de orientação para a apresentação de imagens.

Após a confecção do conjunto didático proposto, o material fotográfico e um exemplar do caderno de orientação das imagens foram apresentados diretamente aos professores, realizando-se uma pesquisa descritiva do tipo levantamento, com o objetivo de avaliar a viabilidade do material didático produzido.

O grupo de professores foi formado por trinta e quatro profissionais da Rede Pública da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, inscritos no Curso de Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Formando Elos de Cidadania à Distância II. A escolha desses professores baseou-se no fato de estarem envolvidos num curso de formação em Educação Ambiental voltado para as questões socioambientais do Estado do Rio de Janeiro e que, portanto, estão relacionados de modo direto ou indireto às questões de conservação da Mata Atlântica.

O instrumento de investigação adotado foi um questionário isento de identificação, composto por perguntas de múltipla escolha e discursivas, divididas em quatro blocos assim definidos: I – Dados pessoais; II – Avaliação da apresentação; III – Avaliação do texto de orientação da apresentação; IV – Sobre o objetivo da apresentação.

Os dados obtidos foram analisados quantitativamente através das respostas às questões objetivas, tendo sido representados através de gráficos e tabelas, e a análise das respostas objetivas e discursivas, em conjunto, contribuiu para a análise qualitativa do material didático produzido.

Resultados e discussão

As imagens da Mata Atlântica apresentadas de forma interativa neste trabalho têm como base conhecer para preservar, e neste ponto Prezotti e Callisto (2002) enfatizam a importância da documentação fotográfica, caracterizando-a como fundamental em Ecologia e

atividades de ensino e pesquisa: “A fotografia é, sem sombra de dúvidas, um recurso de fácil utilização e que desperta grande interesse nos espectadores”.

A totalidade dos entrevistados avaliou o material didático produzido como adequado à apresentação do tema proposto (Mata Atlântica). Nos resultados obtidos, trinta e três entrevistados consideraram que a utilização de imagens fotográficas, quando organizadas de modo interativo, pode estimular ações em Educação Ambiental. Os entrevistados destacaram, ainda, que a utilização de imagens fotográficas pode sensibilizar tanto os alunos quanto os professores.

Do mesmo modo, trinta e três entrevistados evidenciaram a importância da elaboração e utilização de materiais didáticos semelhantes aos que lhes foram apresentados, acrescentando que são de fundamental importância por possibilitar ao aluno o aprendizado de forma dinâmica e interativa, tornando as aulas mais interessantes. Afirmaram ainda que tal recurso seria mais um instrumento para lecionarem conteúdos sobre o bioma Mata Atlântica, facilitando sua divulgação, compreensão e preservação.

Os entrevistados sinalizaram que imagens como as apresentadas são capazes de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, que comumente é realizado de modo teórico nas escolas tradicionais.

O material didático produzido apresentou uma boa aceitação pelos entrevistados, de modo que trinta e três manifestaram interesse em utilizá-lo em suas aulas. Em suas respostas, os entrevistados afirmaram ter gostado da proposta do material didático, classificando-o como “claro, objetivo e de fácil uso”. As fotografias foram consideradas bonitas, nítidas e organizadas, e as informações contidas no caderno de apoio, de boa qualidade.

De acordo com a avaliação realizada, este material poderia ser utilizado como um apoio didático nas disciplinas de Ciências, Biologia, na abordagem de temas transversais ou em discussões sobre Educação Ambiental, com a finalidade de enriquecer o conteúdo, facilitar o aprendizado, despertar a atenção e interesse dos espectadores, assim como seu pensamento crítico sobre o tema abordado.

Além de ser utilizado em aulas sobre o tema “Mata Atlântica”, todos os entrevistados acreditam que o material didático produzido poderia ser amplamente utilizado em outras áreas do conhecimento (figura 3). Os que assinalaram opção “outros” sugeriram a utilização do material para toda a população em campanhas de preservação, aulas de cursos de Educação Ambiental, associações de moradores, igrejas e ONGs. Tais sugestões corroboram com a Lei 9.795, de 27 de Abril de 1999, que declara a Educação Ambiental como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999). Neste âmbito, Prezotti e Callisto (2002) destacam que a Educação Ambiental deve ser meta de todos os segmentos da sociedade moderna, envolvendo governo, empresas e cidadãos.

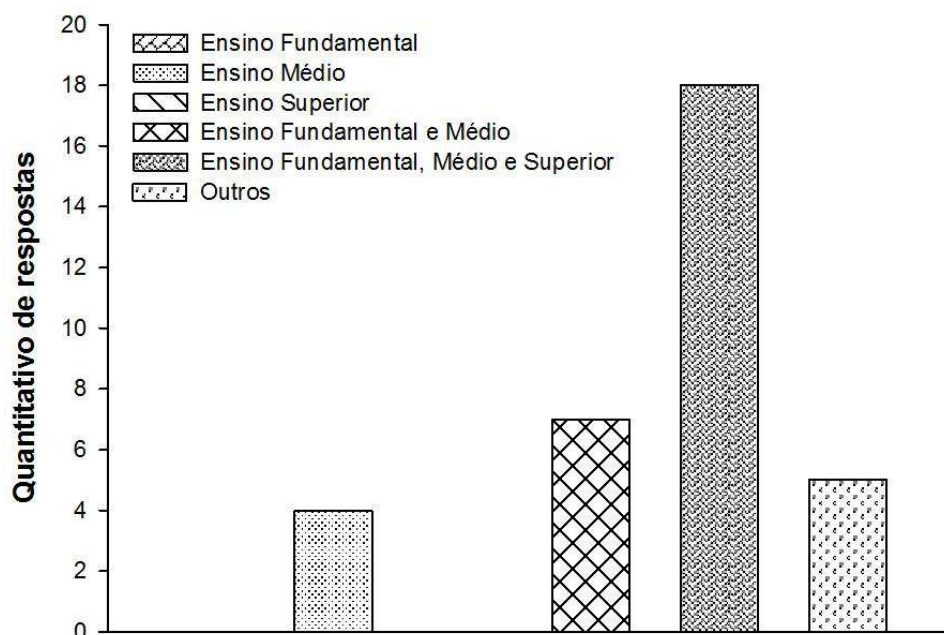


Figura 3: Distribuição de respostas dos entrevistados ao serem indagados sobre qual nível de escolaridade dos alunos estaria adequado ao uso do material didático confeccionado. n=34.

A avaliação realizada demonstrou que trinta e três entrevistados consideraram as imagens fotográficas organizadas de modo coerente, havendo correlação entre as mesmas. Os entrevistados enfatizaram, ainda, que a distribuição das fotografias em categorias facilita sua utilização e que, caso haja interesse, o professor pode utilizá-las de acordo com suas necessidades, adequando a organização das fotos à sua aula (Tabela 1).

<i>Questão</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Em branco</i>
Você considera que imagens fotográficas da Mata Atlântica, organizadas de forma interativa, são capazes de estimular ações de Educação Ambiental?	33	1	0
Considera importante a elaboração e a utilização deste tipo de material?	33	1	0
Você usaria este material em suas aulas?	33	1	0
Além da introdução ao tema Mata Atlântica você aplicaria esse material a outros conteúdos programáticos?	34	0	0
As imagens fotográficas selecionadas estão adequadas ao tema proposto (Mata Atlântica)?	34	0	0
As imagens fotográficas estão organizadas de forma coerente?	33	0	1

Tabela 1: Distribuição de respostas dos entrevistados ao serem indagados sobre a apresentação de fotografias compreendida no material didático confeccionado. n=34.

Ao serem questionados sobre a facilidade de manuseio do material didático confeccionado, a maioria dos entrevistados, classificou-o como um material de fácil manuseio

(Figura 4). Neste contexto, um entrevistado afirmou que o mesmo pode ser transportado e acessado com facilidade, tornando seu uso atrativo para o professor.

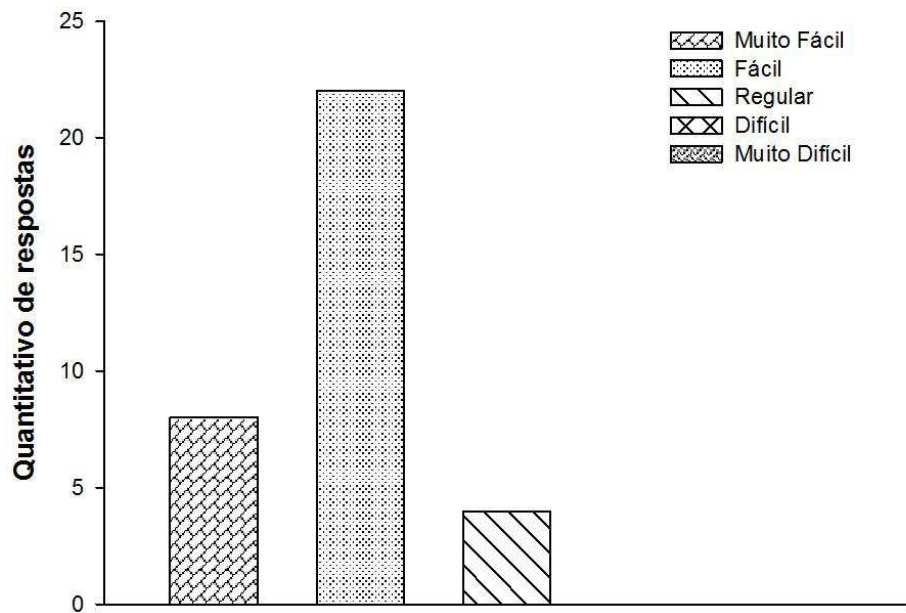


Figura 4: Distribuição de respostas dos entrevistados ao serem indagados sobre o grau de dificuldade no manuseio do material didático confeccionado. n=34.

As fotos foram consideradas de muito boa qualidade pela maioria dos avaliadores (Figura 5), que as classificaram como nítidas, claras e bem organizadas, demonstrando sua boa aceitação.

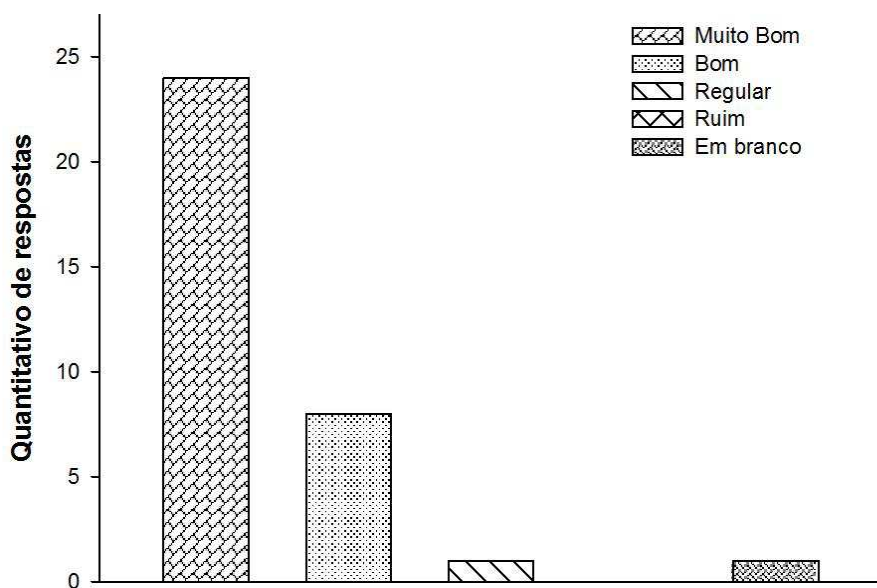


Figura 5: Distribuição de respostas dos entrevistados ao serem indagados sobre a qualidade das imagens fotográficas contidas no material didático confeccionado. n=34.

Ao serem questionados sobre a quantidade de imagens utilizadas para representar cada um dos aspectos relacionados ao tema “Mata Atlântica” no material produzido, a maioria dos entrevistados considerou suficiente a quantidade de representações presentes em cada categoria de abordagem do tema, nomeadas: “Características Gerais”, “Fauna”, “Flora”, “Espécies Exóticas” e “Degradação” (Tabela 2). Vale ressaltar que, apesar da devastação, ainda encontramos mais de 8000 espécies endêmicas na Mata Atlântica dentre plantas, aves, anfíbios, répteis, mamíferos e invertebrados (TABARELLI *et al.*, 2005). Sendo assim, seria inviável catalogar todas as espécies da Mata Atlântica com o fim didático. Além de tornar o trabalho muito extenso, a apresentação seria didaticamente cansativa para os alunos. O número de fotos selecionadas deve servir como representação e orientação para os professores, que podem acrescentar suas fotos e observações à apresentação.

	<i>Suficiente</i>	<i>Insuficiente</i>	<i>Em branco</i>
Características Gerais	23	5	6
Fauna	23	7	4
Flora	24	6	4
Espécies Exóticas	20	7	7
Degradação	21	8	5

Tabela 2: Distribuição de respostas dos entrevistados ao serem indagados sobre a adequação da quantidade de imagens disponíveis para cada categoria compreendida no material didático confeccionado. n=34.

Ao serem indagados sobre o texto de orientação da apresentação interativa de fotografias, a maioria dos entrevistados considerou que o texto presente no caderno de orientação da apresentação interativa das fotografias presentes no material didático produzido está adequado às imagens, tendo sido escrito de modo claro, coerente, de fácil leitura, permitindo a exploração das imagens de modo diversificado.

Neste contexto, trinta e três entrevistados revelaram que os textos, na forma em que foram elaborados, complementam a apresentação das imagens fotográficas presentes no material didático em questão, considerando-os altamente necessários por serem informativos e fazerem um relato explicativo sobre as imagens.

Do mesmo modo, a maioria dos entrevistados considerou que o texto escrito no caderno de orientação para a apresentação foi escrito de modo claro, objetivo e de fácil entendimento (Tabela 3).

<i>Questão</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Em branco</i>
Os textos estão adequados às imagens?	33	0	1
Os textos, na forma em que foram elaborados, complementam a apresentação das imagens?	33	0	1
Os textos estão escritos de forma clara e são de fácil entendimento?	33	0	1

Tabela 3: Distribuição de respostas dos entrevistados ao serem indagados sobre o texto de orientação da apresentação de fotografias compreendido no material didático confeccionado. n=34.

A análise dos resultados da pesquisa revela que 32 entrevistados consideram que o material didático produzido, compreendendo a apresentação de fotografias subdivididas em categorias de abordagem do tema “Mata Atlântica” e o caderno de orientações para a apresentação, pode estimular nos alunos o interesse pelo desenvolvimento de ações voltadas para conservação da Mata Atlântica (Figura 6).

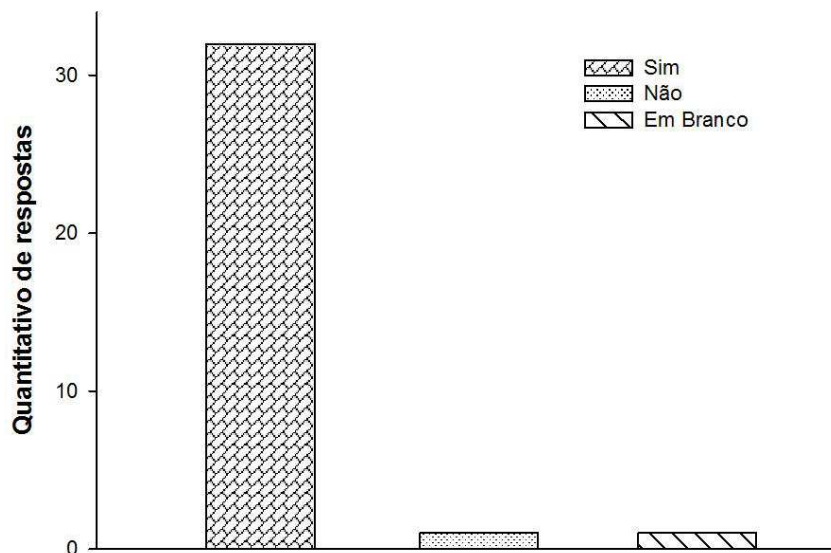


Figura 6: Distribuição de respostas dos entrevistados ao serem indagados se consideram que o material, da forma que foi apresentado, pode estimular nos alunos o interesse pelo desenvolvimento de ações voltadas para conservação da Mata Atlântica. n=34.

Os entrevistados afirmaram que o material apresentado atrai a atenção dos alunos e professores por sua beleza e organização, possuindo imagens com grande apelo sensitivo e o caderno de orientações com uma linguagem de fácil entendimento, educativa e interessante, o que facilitaria ao professor desenvolver o assunto de forma lúdica e inovadora em suas classes para atender as necessidades de seus alunos. Destacam, ainda, que o material avaliado estimularia nos alunos o interesse em conhecer o bioma Mata Atlântica, reconhecer tal bioma quando em situações cotidianas e, conseqüentemente, estimularia a conservação do mesmo, contribuindo para aumentar o interesse dos alunos em desenvolver ações de Educação Ambiental. Nesse contexto, Gomes (1996) destaca que a fotografia nos permite trabalhar a percepção ambiental por meio da sensibilização. As imagens fotográficas podem despertar o interesse de adultos e crianças de forma direta e eficiente, mas tais imagens são percebidas de formas diferentes de acordo com a experiência do observador (PREZOTTI e CALLISTO, 2002).

Em espaço apropriado no questionário de avaliação do material didático produzido, os entrevistados contribuíram, ainda, com sugestões para o aperfeiçoamento do material didático analisado, tais como: a alteração da cor das letras utilizadas na legenda das fotografias presentes na apresentação, visto que, em alguns casos, pouco se destacava da fotografia em questão; relacionar cada uma das categorias nas quais o tema foi subdividido com as conseqüências provocadas pela ação humana; criar uma categoria com fotos de locais mais restritos onde ainda há a preservação da Mata Atlântica, para que tais locais possam ser conhecidos, comparando-os com locais nos quais a Mata Atlântica foi degradada; criar uma categoria na qual fossem apresentadas fotografias de animais endêmicos da Mata Atlântica

que tenham sido extintos ou estejam ameaçados de extinção, para estimular sua preservação; produzir materiais didáticos semelhantes ao apresentado, abordando, entretanto, outros temas, como “Mangues” ou “Amazônia”; fotografias de outras espécies, como do bagre-africano, por exemplo.

A ampla possibilidade de utilização do material didático em questão deve-se ao fato de possibilitar uma melhor visualização e exemplificação de diversos aspectos dos temas sugeridos, tendo sido considerado um elemento incentivador para os alunos. A motivação para a realização de ações de preservação ambiental depende, também, do enfoque dado pelos professores, tutores ou orientadores que irão apresentar o material didático. Nesse âmbito, para alcançar as mais variadas realidades dos alunos, o professor deve orientar as atividades educacionais de acordo com a pluralidade característica das escolas (OLIVEIRA e FERREIRA, 2007). O professor deve ser um agente social que desenvolve o seu trabalho "exposto cotidianamente às condições de vida, características culturais e problemas econômicos, familiares e sociais dos sujeitos com quem trabalha" (FIERRO *et al.*, 1999)

A avaliação do material didático produzido evidenciou que as imagens, por serem bonitas, claras, de boa qualidade e estarem em uma seqüência lógica adequada; e o material produzido, por ser de fácil reprodução, uso e manipulação, poderiam motivar ações de preservação e interação sustentável entre o homem e a natureza através de uma aproximação visual. As imagens estimulariam a curiosidade e o interesse do espectador e, conseqüentemente, uma sensibilização da necessidade de preservação da Mata Atlântica.

Conclusão

Os professores demonstraram grande interesse em adquirir e utilizar o material produzido para introduzir o tema Mata Atlântica em suas aulas e palestras. Segundo os mesmos, além das fotos serem bonitas e de boa qualidade, o material produzido pode ser facilmente manipulado.

Do mesmo modo, o caderno complementar, com informações relacionadas às imagens fotográficas, foi bem aceito e considerado um importante suporte para o planejamento da apresentação sobre Mata Atlântica.

Como constatado a partir de dados da literatura, fotografias podem atuar como instrumento motivador de ações voltadas para a Educação Ambiental, pois as imagens fotográficas podem aproximar o aluno do real, apresentando variados temas. Conhecer determinado assunto propicia argumentos para a sua exploração e defesa, contribuindo para o aumento de informações que poderão respaldar a atuação de estudantes e da comunidade em geral em ações de Educação Ambiental.

Sendo assim, a sala de aula deve ser um espaço de ação e reflexão dos acontecimentos do mundo, a começar por aquilo que acontece em sua localidade. O tema Mata Atlântica, bioma característico de grande parte do litoral brasileiro, pode ser contextualizado com imagens fotográficas locais e regionais, realizando uma conexão com o cotidiano dos alunos, facilitando o reconhecimento do bioma pelos mesmos e estimulando a curiosidade acerca do tema e a busca de novas soluções de problemas reais.

Considerando a análise das respostas dadas pelos entrevistados, é possível concluir que imagens fotográficas, organizadas de forma interativa, podem estimular o interesse pelo desenvolvimento de ações em Educação Ambiental voltadas para a conservação da Mata Atlântica.

Referências Bibliográficas

- CAMPANILI, M.; PROCHNOW, M. (org.) **Mata Atlântica – Uma rede pela floresta.** RMA (Rede de ONGs da Mata Atlântica), Brasília, p.17, 2006
- BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 27 abr. 1999.
- CONSERVATION INTERNATIONAL. **The Biodiversity Hotspots** em: <http://www.conservation.org/explore/priority_areas/hotspots/Pages/hotspots_main.aspx> acesso em 18 de janeiro de 2010.
- DEAN, W. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira.** Companhia das letras, São Paulo, 1996.
- FIERRO, C., FORTOUL, B., E ROSAS, L. **Fundamentos de Programa. Transformando la práctica docente.** Paidós, México, 1999.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA E IMPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS). **Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica e ecossistemas associados 2005-2008.** São Paulo, SP, 2008.
- GOMES, P. **Da escrita à imagem: da fotografia à subjetividade** [Dissertação de Mestrado]. Instituto de Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, 1996.
- MANTOVANI, W. **A Degradação dos Biomas Brasileiros.** In: RIBEIRO, W. C. (ed.) **Patrimônio Ambiental Brasileiro.** Ed. Universidade de São Paulo, SP, p.367-439, 2003.
- NEFFA, E. **A Educação Ambiental como prática integrada no ensino não-formal.** In: CADEI, M. S.(org.) **Educação Ambiental e Agenda 21 escolar: formando elos de cidadania: Livro do professor.** Fundação CECIERJ, p.207-232, Rio de Janeiro, 2009.
- OLIVEIRA, C. S.; FERREIRA, M. S. **Educação Ambiental na Escola: Diálogos com as disciplinas escolares Ciências e Biologia.** In: Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, Rio Claro, SP, 2007.
- PREZOTTI, L., CALLISTO, M. **A Utilização da Fotografia em Educação Ambiental.** Preferência Pedagógica, v.8. n.44, 2002.
- TABARELLI, M.; PINTO, P. L.; SILVA, J. M. C.; HIROTA, M. M.; BEDÊ, L. C. **Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira.** Megadiversidade, v.1., n.1, 2005.
- USTIN, S. L.; JACQUEMOUD, S.; ZARCO-TEJADA, P. J.; ASNER, G. P. **Remote Sensing of Environmental Processes, State of the Science and New Directions.** In: USTIN, S. L. (Ed.) **Manual of Remote Sensing.** v.4. Remote Sensing for Natural Resource Management and Environmental Monitoring, ASPRS, John Wiley and Sons, Nova York, p.679-730, 2004 apud JUNIOR, O. A. C.; COELHO, M. A. N.; MARTINS, E. S.; GOMES, R. A. T.; JUNIOR, A. F. C.; OLIVEIRA, S. N.; SANTANA, O. A. **Mapeamento da vegetação na Floresta Atlântica usando o classificador de árvore de decisão para integrar dados de sensoriamento remoto de modelo digital de terreno.** Revista Brasileira de Geofísica, v.26, São Paulo.